



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 5.057, DE 2025

(Do Sr. Cabo Gilberto Silva)

Revoga a Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, que institui Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira.

DESPACHO:

APENSE-SE À(AO) PL-2589/2019.

APRECIAÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal Cabo Gilberto Silva - PL/PB

Apresentação: 08/10/2025 20:11:18.350 - Mesa

PL n.5057/2025

PROJETO DE LEI N° 2025
(DO SR. CABO GILBERTO SILVA)

Revoga a Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, que institui Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica revogada a Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

JUSTIFICATIVA

A presente proposta de lei busca revogar a Lei nº 12.612/2012, que institui Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira, com o objetivo de promover uma revisão profunda na matriz conceitual da educação nacional. Paulo Freire, amplamente reconhecido por sua influência marxista, desenvolveu uma pedagogia que prioriza a conscientização política e a luta de classes sobre o aprendizado cognitivo e técnico essencial. Influenciado diretamente por Karl Marx, Freire via a educação não como um meio para transmitir conhecimento neutro e habilidades práticas, mas como uma ferramenta para "libertar" os oprimidos por meio de uma dialética de oressores e oprimidos, o que, na prática, transforma salas de aula em espaços de ativismo ideológico em detrimento da formação acadêmica sólida.

Críticas a essa visão apontam que Freire "atrasou" a educação, tornando-a um veículo para doutrinação em vez de instrução, como argumentado em análises que descrevem sua abordagem como uma forma de "marxismo" ao simplificar conceitos complexos para fins revolucionários, sem contribuir efetivamente para o desenvolvimento intelectual ou econômico dos alunos.

O livro *Maquiavel Pedagogo: ou o Ministério da Reforma Psicológica*, de Pascal Bernardin, oferece uma contribuição valiosa para desconstruir as teorias freirianas ao expor os males da revolução em curso dentro da sala de aula. Bernardin denuncia técnicas de manipulação





psicológica empregadas na educação moderna, comparando-as a métodos de lavagem cerebral que visam reformar a mente dos alunos para alinhá-los a agendas ideológicas. No contexto freiriano, isso se manifesta na ênfase em "diálogos críticos" que, em vez de fomentar o pensamento independente, direcionam os estudantes para visões marxistas de transformação social, promovendo uma "revolução cultural" sutil que erode valores tradicionais e a disciplina acadêmica. Bernardin argumenta que tais práticas, amplamente adotadas em sistemas educacionais influenciados por Freire, representam uma forma de engenharia social maquiavélica, onde o professor atua como agente de mudança ideológica, em vez de transmissor de conhecimento objetivo.

Outros autores reforçam essa desconstrução. Thomas Giulliano, em obras como *Desconstruindo Paulo Freire* e *Desconstruindo (Ainda Mais) Paulo Freire*, desmonta as teorias freirianas ao destacar sua raiz ideológica e ineficácia prática. Giulliano argumenta que Freire não é um educador genuíno, cuja a visão pedagógica serve para perpetuar mitos de libertação enquanto ignora falhas históricas do marxismo, como a supressão da individualidade em favor do coletivismo.

Da mesma forma, James Lindsay, em *A Pedagogia do Marxismo: O Desastroso Método Educacional de Paulo Freire*, Criado para Formar Ativistas, critica Freire por criar um sistema que prioriza a formação de militantes políticos sobre o aprendizado real, descrevendo-o como um "desastre" que radicaliza -viés esquerdista- e contribui para o autoritarismo. Esses autores contribuem decisivamente para desconstruir Freire ao evidenciar que sua pedagogia não é neutra, mas uma adaptação marxista que transforma a educação em instrumento de luta de classes, falhando em preparar alunos para desafios reais do mundo moderno.

Diante disso, o Brasil precisa de uma educação conservadora para resgatar a escola pública brasileira, adotando uma pedagogia conservadora que valorize a transmissão de conhecimentos tradicionais, a disciplina e o mérito individual. Essa abordagem é essencial para melhorar os índices educacionais em disciplinas como matemática, português, biologia, física e química; áreas em que o país tem apresentado desempenho ruim.

No que se refere à educação básica, o Brasil está entre os piores países do mundo, conforme os resultados do PISA 2022, onde obteve pontuações baixas, como 403 em ciências (contra a média OCDE de 485) e posicionando-se entre os últimos 17 em matemática em um ranking de 81 países. Isso demonstra que o método de Paulo Freire não funciona e está





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal Cabo Gilberto Silva - PL/PB

Apresentação: 08/10/2025 20:11:18.350 - Mesa

PL n.5057/2025

prejudicando o ensino no Brasil, promovendo uma educação ideologizada que prioriza o "radicalismo esquerdistas" em detrimento de competências mensuráveis, evidenciando a urgente necessidade de uma revisão na matriz conceitual do país.

Em se tratando de educação básica, o Brasil precisa mudar de matriz conceitual para alcançar melhores resultados no ensino básico, abandonando influências freirianas e inspirando-se em modelos de sucesso como Chile, Cingapura e Japão. No PISA 2022, Cingapura liderou com pontuações excepcionais (cerca de 560-575 em matemática), Japão ocupou posições top (como 2º em ciências), e Chile subiu para o 37º lugar, superando o Brasil ao adotar reformas focadas em rigor acadêmico e avaliação padronizada. Esses países enfatizam o ensino estruturado, o foco em STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática) e valores conservadores como respeito à autoridade e dedicação ao estudo, o que resultou em avanços significativos.

Por fim, ao revogar o patronato de Freire, o Brasil pode pavimentar o caminho para uma educação que priorize a excelência e a competitividade à nível internacional, resgatando o potencial de suas escolas públicas e preparando gerações futuras para o progresso real, em vez de ideologias destrutivas.

Sala de Sessões, em de de 2025

Cabo Gilberto Silva

Deputado Federal

PL/PB





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO – CEDI
Coordenação de Organização da Informação Legislativa – CELEG

**LEI N° 12.612, DE 13 DE
ABRIL DE 2012**

<https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:201204-13;12612>

FIM DO DOCUMENTO